ISSN: 2358-8829

MONITORIA COMO ESPAÇO DE INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO SUPERIOR

Ester Ferreira De Avis Martins [1]
Valdete Leal de Oliveira [2]
Carlos Daniel Rodrigues de Assumpção [3]
Ana Paula Negrão dos Santos [4]

INTRODUÇÃO

A entrada na universidade representa, para muitos estudantes, a possibilidade de ampliar trajetórias pessoais, acadêmicas e profissionais. Entretanto, o acesso ao ensino superior não elimina as desigualdades que atravessam a escolarização básica, tampouco garante que todos os ingressantes dominem, de imediato, os modos de leitura, interpretação e produção textual valorizados pela cultura acadêmica. A universidade constitui um espaço no qual circulam gêneros discursivos, convenções de escrita, procedimentos de pesquisa e formas específicas de construção e comunicação do conhecimento. A apropriação dessas práticas demanda oportunidades de aprendizagem, orientação e acompanhamento.

Nesse contexto, a monitoria acadêmica pode ultrapassar a função de apoio pontual às atividades universitárias e constituir um espaço de investigação e intervenção pedagógica. Quando organizada a partir da observação das necessidades dos estudantes, do planejamento de estratégias e da análise dos processos de aprendizagem, a monitoria possibilita tanto o fortalecimento das trajetórias acadêmicas dos discentes quanto a reflexão sobre a formação de quem exerce a função de monitor. Trata-se, portanto, de uma experiência que articula estudo, planejamento, mediação e avaliação da prática.

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará- UFPA, esterdeavis15@email.com;
[2] Doutora em Educação em Ciências e Matemáticas pelo Programa de Pós-Graduação Em Educação em Ciências e Matemáticas (PPGECM-2021), do Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI) da Universidade Federal do Pará (UFPA) valdetelealdeoliveira@gmail.com;
[3] Pesquisador Júnior vinculado à Universidade Federal do Pará (UFPA), presentemente, graduando de Licenciatura Plena em Educação Interdisciplinar: Ciências, Matemáticas e Linguagens pela Faculdade de Educação Matemática e Científica (FEMCI), no Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI), carlos.assumpcao@iemci.ufpa.br
[4] Graduanda do Curso de psicologia da Universidade Federal do Pará-UFPA, anapaulanegraodossantos@gmail.com;;

ISSN: 2358-8829

Este trabalho focaliza a experiência de monitoria desenvolvida no Clube de Leitura da Universidade Federal do Pará (UFPA), identificado nos registros institucionais como CONEXLED, no âmbito do Programa de Apoio à Atividade Acadêmica (PAAP). A proposta do espaço não se restringe à leitura como atividade recreativa. Seu trabalho envolve o apoio pedagógico a estudantes de graduação em práticas de leitura, compreensão e produção de textos acadêmicos, incluindo gêneros como resumos, fichamentos, projetos de pesquisa e trabalhos científicos. O planejamento também considera a diversidade de experiências escolares, culturais e de letramento presentes no ensino superior.

A relevância da experiência está relacionada ao reconhecimento de que as dificuldades acadêmicas não devem ser interpretadas exclusivamente como limitações individuais. Elas também precisam ser compreendidas em relação às diferentes oportunidades de acesso aos conhecimentos escolares e aos modos de participação nas práticas universitárias. Assim, o acompanhamento pedagógico requer escuta, diagnóstico, respeito às trajetórias dos estudantes e proposição de estratégias coerentes com as necessidades identificadas.

O objetivo geral deste estudo é analisar a monitoria acadêmica no Clube de Leitura/CONEXLED-UFPA como espaço de investigação e intervenção pedagógica no ensino superior, considerando suas contribuições para o acompanhamento de estudantes com demandas distintas e para a formação inicial docente. Como objetivos específicos, busca-se: descrever a preparação teórico-pedagógica e o planejamento das atividades da monitora; caracterizar as estratégias utilizadas nos acompanhamentos individualizados; discutir os registros de aprendizagem e de participação dos estudantes; e refletir sobre as contribuições e os limites da experiência para a inclusão acadêmica e a formação docente.

A pesquisa apresenta abordagem qualitativa e caráter descritivo-interpretativo, com base na análise de registros produzidos durante a experiência de monitoria, incluindo diário de bordo, plano de trabalho e relatório de acompanhamento. A discussão organiza-se em torno de dois acompanhamentos com demandas diferentes: um estudante da Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens, que necessitava fortalecer conhecimentos relacionados à leitura e à escrita, e um estudante do curso de História, cujo acompanhamento se concentrou na elaboração de um projeto de pesquisa e na escrita acadêmica. Os resultados são discutidos a partir das atividades

ISSN: 2358-8829

registradas, sem atribuir aos estudantes características ou resultados que não estejam documentados.

O texto está organizado em cinco partes: após esta introdução, apresenta-se o percurso metodológico; em seguida, discute-se o referencial teórico que orienta a análise; posteriormente, são apresentados e discutidos os registros da experiência; por fim, são sintetizadas as considerações finais.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O estudo adota abordagem qualitativa e caráter descritivo-interpretativo, uma vez que busca compreender uma experiência pedagógica situada, considerando as ações realizadas, os registros produzidos e os sentidos construídos a partir do acompanhamento. O material analisado é constituído por documentos elaborados no contexto da monitoria: diário de bordo, plano de trabalho, relatório mensal e relatório de acompanhamento dos discentes. Esses documentos permitem reconstruir etapas de formação, planejamento e intervenção, bem como identificar as estratégias pedagógicas registradas.

O contexto da experiência é o Clube de Leitura da UFPA, denominado CONEXLED nos materiais encaminhados, vinculado ao IEMCI e desenvolvido no âmbito do PAAP. Os registros de planejamento apresentam como finalidade promover práticas de leitura crítica, coletiva e significativa, apoiar a compreensão e a produção de textos acadêmicos e reconhecer as narrativas culturais e o pensamento científico como formas complementares de conhecimento. O plano de trabalho prevê atividades de leitura compartilhada, mobilização de conhecimentos prévios, estratégias de compreensão, produção de resumos e fichamentos, organização de ideias e aproximação aos gêneros acadêmicos.

A análise considera dois acompanhamentos individualizados documentados no relatório de monitoria. Para preservar a privacidade, os estudantes são identificados neste artigo como Estudante A e Estudante B. O estudante cursou a Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens e apresentou demandas relacionadas à leitura, à escrita e a conhecimentos linguísticos básicos. O Estudante B era graduando em História e buscou apoio para a organização metodológica e a escrita de um projeto

ISSN: 2358-8829

de pesquisa. A caracterização limita-se às informações necessárias para compreender as intervenções, evitando a exposição de dados pessoais e familiares.

Os procedimentos de análise foram organizados em três movimentos: (a) leitura dos registros para identificar a sequência temporal da preparação e das atividades; (b) agrupamento das ações em categorias : formação teórica e planejamento, diagnóstico das demandas, estratégias de mediação e indícios de participação e autonomia; e (c) interpretação dessas categorias em diálogo com os referenciais sobre leitura, aprendizagem, letramento acadêmico e formação docente. A análise não corresponde a uma avaliação padronizada de desempenho, mas à interpretação de evidências registradas no acompanhamento.

Como os documentos disponíveis não informam a realização de avaliação externa ou de instrumentos padronizados, o artigo não apresenta medidas quantitativas de evolução. Da mesma forma, não se afirma que houve aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, pois essa informação não consta nos materiais consultados. Antes da submissão, é necessário confirmar com a orientação do projeto e com as regras do evento se a modalidade de relato/análise de experiência exige apreciação ética ou documentação específica, bem como confirmar a autorização para utilização dos registros. Os nomes dos estudantes foram substituídos por identificadores alfabéticos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Monitoria, formação inicial e reflexão sobre a prática

A formação inicial docente envolve a apropriação de conhecimentos teóricos e a construção de capacidades para observar, planejar, desenvolver e avaliar situações de ensino. A experiência de monitoria pode contribuir para esse processo quando não se limita à execução de tarefas, mas inclui estudo, elaboração de propostas, acompanhamento dos estudantes e reflexão sobre os efeitos das intervenções. Nessa perspectiva, a prática não é entendida como aplicação mecânica de técnicas: ela demanda interpretação das situações, tomada de decisões e revisão do planejamento diante das respostas dos sujeitos envolvidos.

A experiência registrada no Clube de Leitura permite observar essa articulação entre estudo e ação. Antes e durante os acompanhamentos, a monitora realizou leituras e pesquisas sobre estratégias de leitura, aprendizagem significativa, desenvolvimento

ISSN: 2358-8829

humano, letramento acadêmico e processos de aprendizagem. Os registros também indicam reuniões formativas e a elaboração de planejamentos e relatórios individuais. Esse percurso demonstra que a intervenção pedagógica foi precedida por uma etapa de preparação e acompanhada por documentação sistemática, elementos relevantes para compreender a monitoria como espaço formativo.

Leitura, escrita e letramento acadêmico

A participação na vida universitária exige mais do que decodificar palavras ou reproduzir estruturas textuais. Envolve compreender objetivos de leitura, reconhecer a organização dos gêneros acadêmicos, selecionar informações, construir sínteses, formular problemas e sustentar argumentos. Por isso, o letramento acadêmico pode ser compreendido como participação em práticas sociais de leitura e escrita que possuem convenções, finalidades e interlocutores específicos. O estudante precisa aprender não apenas a escrever um texto, mas a compreender por que, para quem e segundo quais critérios determinado gênero é produzido.

A obra de Isabel Solé (1998) oferece subsídios para pensar a leitura como processo estratégico, no qual o leitor mobiliza conhecimentos prévios, estabelece objetivos, formula hipóteses, monitora a compreensão e revê interpretações. Essa perspectiva dialoga com o planejamento do Clube de Leitura, que prevê atividades antes, durante e depois da leitura, além de momentos de síntese, fichamento e discussão coletiva. O trabalho com estratégias de leitura pode favorecer a participação ativa do estudante e sua progressiva autonomia diante dos textos.

No contexto universitário, a leitura e a escrita estão relacionadas à aprendizagem dos modos de produzir e comunicar conhecimento. O artigo de Silva, Gomes e Baptista (2018), indicado nos materiais preliminares do trabalho, aborda o letramento acadêmico indígena e quilombola em relação à interculturalidade crítica. Essa discussão é pertinente para pensar políticas e práticas institucionais que reconheçam a diversidade linguística, cultural e escolar dos estudantes, sem transformar diferenças de trajetória em déficits individuais. A inclusão acadêmica pressupõe criar condições para que diferentes sujeitos se apropriem das práticas universitárias e tenham suas experiências reconhecidas.

Mediação pedagógica e aprendizagem

A mediação pedagógica pressupõe a organização intencional de situações que aproximem o estudante de conhecimentos e práticas que ainda não realiza com

autonomia. Nessa perspectiva, o ensino não consiste apenas em transmitir informações, mas em oferecer instrumentos, orientações, interlocução e desafios compatíveis com o processo de aprendizagem. A linguagem ocupa papel central, pois permite formular perguntas, explicar procedimentos, negociar sentidos, organizar o pensamento e compartilhar conhecimentos.

Os estudos de Vygotsky, discutidos por Oliveira (1993), contribuem para compreender a aprendizagem como processo social e mediador. A interação com alguém que orienta, questiona e oferece recursos pode ampliar as possibilidades de participação do estudante em atividades que, inicialmente, apresentam dificuldades. Essa compreensão não significa substituir a ação do aprendiz, mas criar condições para que ele se aproprie progressivamente de estratégias e desenvolva maior autonomia.

A aprendizagem significativa, associada aos estudos de David Ausubel, também aparece entre os temas de formação registrados pela monitora. Em termos gerais, essa perspectiva destaca a relação entre novos conhecimentos e aquilo que o estudante já sabe. Para a intervenção pedagógica, isso implica considerar experiências anteriores, conhecimentos prévios e sentidos atribuídos às atividades, evitando propostas descontextualizadas. No caso analisado, a escolha de atividades graduadas, recursos visuais e situações de produção textual buscou responder às demandas observadas em cada acompanhamento.

Educação inclusiva e diversidade no ensino superior

A educação inclusiva no ensino superior requer reconhecer que os estudantes chegam à universidade com percursos escolares, repertórios culturais e experiências de leitura e escrita heterogêneos. A igualdade de acesso, embora indispensável, não assegura por si só condições equivalentes de participação e permanência. É necessário desenvolver práticas institucionais de acolhimento, orientação e apoio pedagógico, capazes de identificar barreiras e ampliar as oportunidades de aprendizagem.

A discussão sobre inclusão acadêmica deve evitar explicações que responsabilizem exclusivamente o estudante por suas dificuldades. Em vez disso, é importante analisar a relação entre as exigências acadêmicas, as experiências anteriores de escolarização e as oportunidades de aprendizagem oferecidas pela instituição. A mediação individualizada, quando articulada a uma proposta coletiva de apoio, pode constituir uma estratégia para enfrentar dificuldades sem reduzir o estudante a elas.

ISSN: 2358-8829

No caso de estudantes indígenas e quilombolas, a reflexão sobre inclusão também envolve o reconhecimento de trajetórias socioculturais e de diferentes formas de produção de conhecimento. O trabalho de Silva, Gomes e Baptista (2018), referido no projeto preliminar, contribui para situar a discussão sobre letramento acadêmico e interculturalidade. Entretanto, a identificação étnico-racial de participantes deve ser utilizada somente quando confirmada e quando sua divulgação for pertinente e autorizada. Por esse motivo, neste texto, a caracterização do Estudante A permanece restrita ao curso e às demandas pedagógicas documentadas, até que a informação sobre sua autodeclaração e a autorização de uso sejam confirmadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Preparação teórica e organização do trabalho pedagógico

Os registros iniciais evidenciam que a monitoria foi organizada a partir de um processo de formação e planejamento. Em junho de 2025, as atividades incluíram reuniões com a professora orientadora, levantamento de materiais bibliográficos e estudo de gêneros acadêmicos, como resumo, fichamento, artigo científico, trabalho de conclusão de curso, dissertação e tese. Também foram realizadas leituras sobre estratégias de leitura, desenvolvimento humano, aprendizagem significativa e processos de aprendizagem. A preparação teórica foi acompanhada pela elaboração de planos e registros destinados a orientar o trabalho com os estudantes.

O plano de trabalho do Clube de Leitura previa uma sequência de atividades que articula leitura, oralidade e escrita: leitura compartilhada, ativação de conhecimentos prévios, antecipação e inferência, produção de sínteses, fichamentos e elaboração de textos acadêmicos. O planejamento considerava diferentes níveis de familiaridade com a escrita e propunha acolher a expressão oral e as experiências dos participantes. Esse conjunto de ações indica que o Clube foi concebido como espaço de apoio pedagógico à participação acadêmica, e não apenas como ambiente de leitura literária.

A documentação da preparação é relevante porque evidencia uma dimensão investigativa da monitoria: para intervir, a monitora precisou estudar o tema, conhecer os gêneros que seriam trabalhados, planejar atividades e registrar o desenvolvimento do acompanhamento. A investigação, nesse caso, está associada à observação sistemática

ISSN: 2358-8829

da prática e à interpretação de necessidades concretas, não à afirmação de que foi realizado um estudo experimental.

Acompanhamento do Estudante A: leitura, escrita e conhecimentos linguísticos

O relatório de acompanhamento registra que o estudante A apresentava dificuldades relacionadas à leitura, à escrita e a conhecimentos linguísticos básicos, além de relatar desafios para manter uma rotina de estudos. A intervenção iniciou-se com atividades diagnósticas, incluindo ditados, que permitiram identificar aspectos da escrita que precisavam ser trabalhados. A partir dessas observações, foram propostas atividades de separação silábica, reconhecimento de dígrafos e exercícios de gramática, com utilização de recursos visuais e materiais lúdicos.

Em etapas posteriores, o acompanhamento abordou o uso dos porquês e sua relação com a construção de enunciados, além da organização de textos dissertativo-argumentativos. O trabalho com a produção textual foi desenvolvido de forma gradual, aproximando conhecimentos linguísticos e organização de ideias. Os registros também apontam que o estudante solicitou orientação para elaborar slides no Canva e iniciou um processo de orientação para a construção de um projeto de pesquisa. Essa passagem é relevante porque documenta a ampliação dos tipos de atividade procurados pelo estudante, embora não seja suficiente, isoladamente, para afirmar domínio consolidado de todas essas práticas.

As estratégias utilizadas foram diferenciadas e graduadas: diagnóstico inicial, exercícios ortográficos, jogos e recursos visuais, explicações gramaticais e atividades de produção textual. Essa organização sugere uma tentativa de relacionar as propostas às necessidades identificadas, em vez de aplicar um roteiro uniforme. O uso de materiais lúdicos e visuais pode ser compreendido como recurso de mediação, desde que articulado aos objetivos de aprendizagem e não tratado como atividade isolada.

O relatório de monitoria registra indícios de maior iniciativa e autonomia do estudante, especialmente quando passou a solicitar apoio para a elaboração de apresentações e a demonstrar interesse em iniciar um projeto de pesquisa. Esses elementos devem ser interpretados como indícios observados no contexto do acompanhamento, e não como comprovação de uma transformação definitiva ou generalizável. Ainda assim, permitem discutir a importância de um espaço em que o estudante possa apresentar dúvidas, experimentar formas de produção e avançar gradualmente em práticas acadêmicas.

Acompanhamento do Estudante B: orientação metodológica e escrita científica

O segundo acompanhamento apresentou uma demanda distinta. O Estudante B, graduando em História, procurou apoio para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa relacionado à gentrificação. Diferentemente do primeiro caso, os registros o caracterizam como estudante com maior familiaridade com a escrita acadêmica, cuja necessidade principal estava relacionada à organização metodológica e ao aprimoramento técnico-científico do trabalho.

As ações registradas envolveram orientação sobre a estrutura do projeto, revisão metodológica e atenção às normas técnico-científicas. O acompanhamento buscou contribuir para a organização dos elementos da pesquisa e para a clareza da escrita, considerando as exigências de apresentação de um trabalho acadêmico. A utilização de ferramentas digitais também aparece nos registros como parte do apoio prestado aos estudantes, embora seja necessário especificar, na versão final, quais ferramentas foram efetivamente utilizadas com o estudante B e para quais finalidades.

O relatório disponível documenta o processo de orientação e informa que o projeto tinha prazo de entrega previsto para o final de fevereiro de 2026. Contudo, os documentos consultados não registram se o estudante concluiu e entregou a versão final, nem apresentou uma avaliação posterior do resultado. Por essa razão, a análise limita-se às ações de acompanhamento documentadas e não afirma que houve conclusão bem-sucedida ou melhoria comprovada do texto. Essa delimitação fortalece a consistência do artigo, pois distingue o que foi observado do que ainda precisa ser confirmado.

Análise das intervenções e contribuições para a formação docente

A comparação entre os dois acompanhamentos evidencia que a monitoria exigiu a construção de respostas pedagógicas diferentes. No primeiro caso, o trabalho concentrou-se em conhecimentos linguísticos básicos, compreensão e produção textual, com atividades graduadas e recursos visuais. No segundo, a intervenção voltou-se à estruturação metodológica e à escrita científica de um projeto de pesquisa. A diferença entre as demandas reforça que o apoio acadêmico precisa considerar os objetivos e as necessidades de cada estudante.

Essa diferenciação também permite compreender a monitoria como espaço de mediação. A monitora não atuou apenas como alguém que corrige textos ou fornece modelos prontos, mas como participante de um processo de orientação que envolveu

diagnóstico, explicação, proposição de atividades e acompanhamento. No caso do Estudante A, a sequência de atividades procurou fortalecer fundamentos da escrita e ampliar a participação em tarefas acadêmicas. No caso do Estudante B, a orientação buscou apoiar a organização de uma produção científica já em desenvolvimento.

Do ponto de vista da formação inicial, a experiência exigiu mobilizar conhecimentos estudados, selecionar estratégias, observar respostas e reconhecer limites. A elaboração de relatórios individuais e do diário de bordo permitiu registrar o percurso e retomar decisões pedagógicas. Esse processo contribui para a construção de uma postura reflexiva, na qual a prática é analisada e não apenas executada. A monitoria, assim, pode ser entendida como espaço de aprendizagem profissional, especialmente quando existe orientação docente e tempo destinado ao estudo e à avaliação das ações.

Os registros também mostram limites importantes. O acompanhamento descrito abrange um número reduzido de estudantes e não utiliza instrumentos padronizados de avaliação. Por isso, os resultados não podem ser generalizados para todos os participantes do Clube ou para o conjunto de estudantes da universidade. Além disso, a ausência de um registro final sobre o projeto do Estudante B impede avaliar seu desfecho. Tais limites não anulam a relevância da experiência; ao contrário, indicam a necessidade de manter documentação contínua, estabelecer objetivos observáveis e, quando possível, registrar produções iniciais e finais que permitam analisar mudanças com maior precisão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou a monitoria acadêmica no Clube de Leitura/CONEXLED-UFPA como espaço de investigação e intervenção pedagógica no ensino superior, considerando a preparação da monitora e o acompanhamento de dois estudantes com demandas distintas. Os registros examinados indicam que a experiência articulou formação teórica, planejamento, diagnóstico, elaboração de atividades e acompanhamento individualizado.

No acompanhamento do Estudante A, foram documentadas ações voltadas ao fortalecimento de conhecimentos linguísticos, à leitura e à produção textual, com uso de

ditados, atividades lúdicas, recursos visuais, exercícios gramaticais e orientação para a escrita dissertativo-argumentativa. Os registros também apontam maior iniciativa do estudante na procura por apoio para apresentações e para o início de um projeto de pesquisa. No acompanhamento do Estudante B, foram registradas orientações metodológicas e técnico-científicas para um projeto de pesquisa sobre gentrificação. Como não há documentação do desfecho do trabalho, não é possível afirmar sua conclusão ou mensurar os resultados finais dessa intervenção.

A análise permite considerar que a monitoria pode contribuir para a inclusão acadêmica quando reconhece a diversidade das trajetórias estudantis e organiza estratégias de apoio coerentes com as demandas identificadas. O Clube de Leitura aparece, nesse contexto, como espaço de apoio à apropriação de práticas universitárias de leitura e escrita, favorecendo a aproximação dos estudantes aos gêneros e procedimentos da produção do conhecimento. A experiência também evidencia que a inclusão não se resume ao ingresso na universidade: requer condições de participação, orientação e aprendizagem ao longo da trajetória acadêmica.

Para a formação inicial docente, a monitoria possibilitou vivenciar ações fundamentais do trabalho pedagógico: estudar, planejar, observar, medir, registrar e refletir. A atuação demandou compreender que estudantes diferentes podem necessitar de estratégias distintas e que a intervenção precisa ser ajustada continuamente. Desse modo, a experiência contribuiu para ampliar a compreensão da docência como prática intencional, relacional e reflexiva.

Como limites, destaca-se a natureza documental e situada da análise, o número restrito de acompanhamentos e a ausência de registros conclusivos sobre o segundo caso. Pesquisas futuras podem ampliar o período de acompanhamento, analisar produções dos estudantes em diferentes momentos e incluir a perspectiva dos próprios participantes, mediante os procedimentos éticos e as autorizações pertinentes. Recomenda-se também sistematizar indicadores de acompanhamento que permitam documentar com maior precisão os processos de aprendizagem e a contribuição das ações de apoio acadêmico.

Palavras-chave: Formação inicial; Prática docente; Intervenção pedagógica; Monitoria acadêmica;Letramento acadêmico;

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KOHL DE OLIVEIRA, Marta. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 1993.

PONSO, Letícia Cao. Letramento acadêmico indígena e quilombola: uma política linguística afirmativa voltada à interculturalidade crítica. **Trabalhos em Linguística Aplicada,** Campinas, SP, v. 57, n. 3, p. 1512–1533, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/01031813865374444791. Acesso em: 9 nov. 2026.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.